

CHAVENAS
de café
QUASE AMARGO

Pelo dr. CRUZ MALPIQUE

Literatura para crianças

Julgo que foi no Livre de Suzanne (mas isto o digo com reserva) que Anatólio France percorreu sobre os livros destinados a crianças. Se me não falha a memória, aí perguntava o escritor se os livros escritos especialmente para crianças serão, de facto, os que mais lhes agradam.

Enganam-se os adultos quando julgam estar a explicar aos meninos a própria vida destes. O que os meninos querem é justamente sair da sua idade para onde lhes ofereçam perspectivas novas. Não se contentam com o que são, estão em permanente devir, aspiram à etapa seguinte, a um mundo novo. A curiosidade do inédito, do futuro, do que está para além dos seus horizontes telúricos, sociais e psicológicos, eis o que constantemente solicitam os pequeninos leitores.

Os meninos não querem coisinhas melifluas, pautadinhas, aborrecidinhas, engraçadinhas à força. Os

(Conclui na 2.ª página)

A «Casa do Algarve»
E A RECONSTRUÇÃO
da Igreja de CASTRO MARIM

REUNIRAM-SE no dia 25 de Março, na Casa do Algarve, destacantes figuras naturais de Castro Marim e doutras terras algarvias, a fim de estudar a maneira prática de conseguirem angariar donativos entre a gente da nossa provincia, residente em Lisboa, para a ajuda das obras da reedificação do histórico templo.

Foram nomeadas para o encargo duas comissões assim constituídas:

Senhoras D. Isabel Centeno de Sousa Carvalho, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria das Dores Villa Pacheco, D. Maria Luísa Marques da Costa Rocheta, D. Maria Eugénia Mardel Correia e D. Rosário Fernandes Salgado Moreno.

Senhores juiz conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, dr. Humberto Pacheco, dr. Armando Celorico Drago, dr. José Isidro Farrajota Rocheta, João Luís Fernandes Junior e Arnaldo Martins de Brito.

Estas comissões deliberaram iniciar imediatamente as suas actividades, ficando resolvido:

1.º — Abertura duma lista para inscrição dos donativos, a afixar na Casa do Algarve, onde foram logo registadas verbas que atingiram um total de 8.000\$00.

2.º — Organização dum grande espectáculo de arte a levar a efeito no dia 17 de Maio de 1961, pelas 21,30 horas, na Casa do Algarve.

3.º — Realização, no dia 8 de Junho de 1961, de um «Chá Ca-

(Conclui na 4.ª página)

UMA RIQUEZA PISCATÓRIA ALGARVIA IGNORADA PELOS ALGARVIOS



A vida ingrata e difícil DOS PALANGREIROS

Noticiário ECONÓMICO

CONSERVAS DE PEIXE

BÉLGICA — Sardinhas — Mantêm-se a firmeza dos preços portugueses; as cotações marroquinas continuam sem modificações; ou seja 430 F. B. caixa de 1/4 Club 30 m/m — Filetes de cavala — Situação sem modificações, no respeitante a filetes de cavala da ilha da Madeira, novas ofertas foram feitas, mas retiradas por falta de mercadoria.

AZEITONAS

BÉLGICA — Ofertas portuguesas e espanholas raras. Marrocos continua a ser a fonte de ofertas mais interessante por causa do frete marítimo reduzido. Assinala-se a conclusão de uma venda de azeitonas pretas portuguesas — 1 tonelada ao preço de 14 F. B. o kg. FOB Lisboa.

LARANJAS

PARIS — Segundo a agência de informações «Reuter» laranjas portuguesas foram vendidas no mercado de Paris de 70 a 90 N. F. por 100 kgs.

EXPORTAÇÃO DE CEBOLAS

CHILE — Prevê-se que durante o ano de 1961 a exportação de cebolas para a Europa ultrapassará a cifra de 550.000 grades. Na temporada passada o

(Conclui na 3.ª página)

ESTÁ A «MORRER» A MATA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO!

ACERCA do artigo que, com este título, publicámos no n.º 393 do nosso jornal, da autoria do nosso colaborador sr. Valentim da Cruz, temos recebido diversas cartas na nossa redacção, de aplauso à matéria no mesmo versado.

Também o nosso colega «Jor-

CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL EM S. BRÁS DE ALPORTEL

No passado dia 27 de Março, procedeu-se na Câmara Municipal de S. Brás de Alportel à abertura das propostas para a empreitada da construção do Hospital José Lourenço Viegas, grande benemérito daquele concelho. A base de licitação foi de 1.324.073\$00.

por Valentim da Cruz

QUASE sempre são os estranhos que conseguem «descobrir» a riqueza de uma região. Através de inúmeros factos tem-se sempre chegado a esta conclusão. Daí o acerto de certos aforismos, como o de «na sua terra ninguém é profeta».

Soubes-se, agora, de um facto que vem comprovar, uma vez mais, o que afirmamos:

— Uma firma de Sintra, proprietária de um barco de pesca devidamente apetrechado, vem à costa do Algarve pescar camarão!

De quinze em quinze dias, mais ou menos, esse barco vem a este extremo do sotavento da nossa provincia e arrecada farta pesca de camarão, que vende, em Lisboa, por bom preço. De cada viagem quinzenal a este país do sul, o resultado prático da viagem cifra-se sempre entre uma e duas centenas de contos — pelo que são sumamente proveitosas!

A pesca faz-se, quase sempre, no litoral entre Tavira e a vizinha Praia de Monte Gordo. Esta excelente estância de turismo, cada vez mais apreciada e afamada

(Conclui na 4.ª página)

O PROBLEMA da Arborização do Algarve

Por TIAGOLINS

AGORA que por toda a parte as árvores se enfloram, nuncias da Primavera, sobre elas meditamos, sobre a sua beleza e utilidade e sobre a ingratidão e a inconsciência dos homens que as não cultivam, que as menosprezam.

Tem o Algarve os seus vergéis de tanta produtividade e riqueza, que se encostam a uma serra adusta, escaldada e triste, quase improdutivo. E perguntamos: que riqueza não seria se toda a fosse arborizada?

O homem de cada vez tem mais necessidade da árvore. Esta de cada vez mais se valoriza.

Já não é só a alimentação que a requisita; é a indústria no seu múltiplo desdobramento. Fatura de homens e animais, a fábrica e o laboratório apelam para ela sempre com maior insistência.

É o pinheiro e o eucalipto — sabe o leitor quanto pesa na nossa balança comercial a exportação das madeiras e resinas e quanto poderia pesar se tantos terrenos incultos não estivessem abandonados ou mal aproveitados

Assumi, há pouco, as elevadas funções de administrador da «Shell Portuguesa S. A.», o sr. E. Miranda da Cruz.

(Conclui na 3.ª página)

AS OBRAS DE EMPREITA E O SEU VALOR

no aspecto turístico



COMPANHANDO o surto turístico que se tem desenvolvido no Algarve, ajudando-o no que de beleza ele possui em suas reservas de clima, paisagem, mar e campo, tem-se verificado, nestes últimos tempos, que diversas indústrias caseiras, já existentes desde inúmeros anos, também passaram a beneficiar deste evidente e incontestável desenvolvimento turístico algarvio.

Uma das pequenas indústrias da nossa provincia que é bastante apreciada é a do doce regional. Não falta a matéria prima para tanto, alicerçada no figo e na amêndoa, de que o Algarve é dos principais produtores do País.

Não surpreende, portanto, o facto de se ter vindo a verificar, nos últimos dois ou três anos, uma melhoria na apresentação dos doces regionais, uma mais frequente

(Conclui na 2.ª página)

UMA PERSONAGEM INQUIETANTE DA LITERATURA: VAUTRIN

NA «Comédia Humana», nas «Mil e Uma Noites do Ocidente», como chamou à sua obra o seu poderoso demiurgo, o senhor de Balzac, nas suas duas mil personagens que os dedicados balzarianos averbaram nas milhares de páginas que constituem esta extraordinária e impar empresa literária, obra dum único homem, a forte e inquietante personagem de Vautrin ocupa aí lugar de destaque. O próprio Balzac, seu progenitor, não lhe regateava admiração, nem tão pouco escondia o seu espanto pela grandeza e concepção dessa criação assombrosa que, possivelmente, excedera as suas mais ambiciosas esperanças. É bem conhecida a anedota que nos permitimos contar e nos dá a justa medida do alto apreço que Balzac nutria pela criação dessa personagem. O episódio é registado por Hofmannsthal, num diálogo, em que Balzac diz: *O meu Vautrin considera-a (a Venice Reserved, de Otway) a mais bela de todas as peças.*

Jacques Colin, Carlos Herrera, Vautrin três personagens falsas e uma só verdadeira. O modelo de Vautrin parece que foi Balzac buscá-lo à vida e biografia dum notável chefe da policia que du-

rante muito tempo fizera parte dum bando de facinoras e falsários. De qualquer maneira, a personalidade de Vautrin excede em audácia qualquer ser mortal, pois, por maior que seja um homem, Balzac possui o conção de exagerar as suas qualidades e defeitos, de metamorfosar os homens quando os submete à prova da sua poderosa fantasia. Mas a prova a que os submete não os diminui, não os apouca, pelo contrário, eleva-os à categoria de símbolos, projec-

(Conclui na 3.ª página)

RODRIGUES PENA

«JORNAL DO ALGARVE»

Com um número especial de 24 páginas, comemorou a entrada no seu 5.º ano de vida o nosso prezado colega local «Jornal do Algarve», a quem felicitamos e desejamos longa vida.

Ao seu ilustre director, jornalista sr. José Barão, redactor de «O Século», apresentamos as nossas melhores saudações, pelo feliz acontecimento, bem como a todos que trabalham na redacção do nosso citado colega.

Olhão e os seus problemas

por Álvaro Cansado

VILA cubista foi sempre uma terra progressiva. Os seus filhos e os que, não sendo filhos, a ela se têm acolhido na procura de estabilidade económica, têm-lhe dado, através dos tempos, o melhor do seu esforço e boa vontade para que a grande vila piscatória do sotavento algarvio, tenha marcado posição de relevo, quer na economia, quer na técnica conservreira nacional.

A posição de marcante relevo que a vila de Olhão sempre teve no conjunto económico do Algarve sofreu, nos últimos anos, as consequências de uma larga e longa crise que parece não ceder a quantos remédios lhe têm ministrado. É bastante desconfortador verificar que, até há alguns anos tão florescente, a grande vila cubista seja vítima de circunstâncias que, na maior parte das

(Conclui na 4.ª página)



ARCO DA VELHA

Numerosos estudantes do Paquistão perderam o ano escolar e por causa disso foram repreendidos pelo Governo. Atribuíram-se os malogros ao facto de as alunas terem abandonado o véu tradicional e andarem agora de rosto descoberto...

Os cartões de convite para o casamento do rei Balduino e de Fabiola, após serem impressos, foram fechados nos cofres do Banco da Bélgica onde permaneceram até serem expedidos.

As contribuições pagas pelos cinemas da metrópole portuguesa ao Estado são verdadeiramente astronómicas em relação ao nosso nível de vida.

Assim, os cinemas pagaram 19.517 contos em 1956; para subir a 21.275 contos em 1958.

Quanto aos teatros, pagaram também de contribuições no continente português: em 1956, 1.585 contos e em 1958, 1695 contos.

Inventou-se em França um aparelho que recebeu o nome de euforímetro e que conjuga um barómetro e um higrómetro. Quando as duas agulhas coincidem, isso significa que se obteve, dentro de uma residência, o grau de conforto ideal.

Seis postos de radar fiscalizam a velocidade limite dos automóveis em Dusseldorf, que é de 50 quilómetros por hora. Os excessos são logo assinalados e sancionados.

Os partidários americanos da segregação racial ficaram horrorizados ao saber que, em Nova Iorque, os hospitais misturam o sangue dos doadores do bairro negro de Harlem com o dos doadores dos bairros brancos.

A municipalidade de Beirute concedeu a uma sociedade italiana o direito de limpar as ruas da cidade. Os abundantes detritos não serão lançados ao mar, nem incinerados. A firma comprometeu-se a «explorá-los», com o que a opinião pública libanesa ficou verdadeiramente perplexa.

Criou-se em Londres um supermercado electrónico: os clientes já não tiram os artigos; limitam-se a fazer perfurar um cartão, no sítio designado para cada produto escolhido.

Está prevista para Abril deste ano a evacuação do gás natural sahariano de Hassi-R'mel, através de Arzew.

A ANEDOTA DA SEMANA

Deitada ao comprido no sofá, a moça vai lembrando factos da sua vida passada, enquanto, à cabeceira, o psicanalista toma nota.

— Um dia, tive um sonho. Sonho desagradável. Sonhei que estava nua, na cidade, completamente nua, com um imenso chapéu...

— Sentia-se envergonhada?

— De certo! Era um chapéu do ano passado!

Bailes da Páscoa em Vila Real de S. António

Clube Recreativo Lusitano

Esta colectividade cultural-recreativa leva a efeito, na noite de hoje, Domingo de Páscoa, um grandioso baile que será abrilhantado pelo apreciado conjunto musical *Oropeza y su Quinteto*.

Glória Futebol Clube

Também na sala deste agrupamento desportivo-recreativo se efectua esta noite, com a colaboração de elementos das afamadas orquestras *Molero* e *Moulin Rouge*, um baile, que promete ser bastante animado, dada a festividade do dia.

NOTÍCIAS DO ALGARVE

VENDE-SE EM LISBOA

na Tabacaria Antunes & C.

Av. Almirante Reis, 22-C

(aos Anjos)

VENDEM-SE

Máquina Universal — com motor eléct. 4 cv. para serrar, aplinar, furar e topiar madeira.

Outra máquina pequena para furar, serrar e podendo adaptar-se esmeril — com motor de 1 cv. monofásico

Para outras informações dirija-se a JOSÉ FRANCISCO CLEMENTE — R. Sá de Miranda — LOULÉ

UM CINECLUBISTA

DE OLHÃO

ISTO aconteceu na tarde de 22 de Março. Sai saturado do emprego. Para onde ir naquela noite depois do jantar — numa terra de província onde os recursos de distração são pouquíssimos? Ao cinema, naturalmente. Mas não frequento o cinema só por o fazer. Tenho por hábito e aliás como todos os bons cineclubistas, escolher — o melhor possível — os filmes que vou ver. Para nós, desterrados na província, torna-se difícil sabermos se todos os programas valem a pena. As empresas locais exibem, quase o mês inteiro, dois filmes numa só noite. Por isso as pouquíssimas críticas abalizadas que os jornais trazem, não bastam para nos informar sobre a qualidade da verdadeira avalanche de filmes que se exibem.

Os programas distribuídos são duma inutilidade aflitiva quanto ao fim a que se destinam: elucidar o público sobre o filme principal — pelo menos. Para os fazer, as empresas locais baseiam-se nos dados que trazem os catálogos ou folhetos de propaganda, acrescentando-lhes frases «bombásticas» de um verdadeiro mau gosto e que nem sempre têm relação com o filme em causa. Procedem assim com o fim de impressionarem o público.

Assim fui consultar os «quadernhos» e apanhei uma grande decepção. Neles só estava indicado o seguinte:

Jarofilme — uma comédia de deliciosas perspectivas — *NUPCIAS À VELA* (true as a turtle) — John Gregson, June Thorburn e Cecil Parker; em Eastmancolor — maiores de 12 anos.

Pois bem. Uma distribuidora não é uma garantia, os intérpretes de um filme — infelizmente — nem sempre são, mas um título e uma frase — isso — nunca o foram.

Segundo o meu parecer, as distribuidoras deveriam incluir «num quadernho», pelos menos, também os nomes do produtor, do realizador e do argumentista.

Deste modo, nós provincianos desterrados no «fim do Mundo», poderíamos assistir a um espectáculo cinematográfico com um mínimo de garantias. Sim, porque o CINECLUBISMO já nos vai ensinando a conhecer o papel que um produtor, um realizador, um argumentista e os intérpretes desempenham num filme.

Veríssimo Ninguéns

Chávenas de Café quase amargo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

leitorinhos querem crescer e... aparecer e, por isso mesmo, e para isso mesmo, é preciso fornecer-lhes literatura de adultos que os tire do seu estúdio para os estúdios seguintes.

Mas, então, se assim é, devíamos fornecer aos meninos apenas seriíssimos livros de ciência objectiva, cheirando a laboratório, sem sombra de imaginação, sem fazer voar os leitorinhos aos intermúndios da fantasia...

Não e não! Meninos são meninos e o espírito pede-lhes cavalhadas no mundo da imaginação. Deixai que a alma infantil suba aos páramos da fantasia. Cortar-lhe as rémigas da imaginação é privá-la do mais infável dos prazeres e é, outrossim, situá-las num prosaísmo que as há-de impedir de criar algo de novo. Laissez mûrir l'enfance, dizia Rousseau. E deixemos que amadureça, voando nas asas do conto e da lenda aos páramos criados pela imaginação.

Cruz Malpique

AS OBRAS DE EMPREITA

(Conclusão da 1.ª página)

exposição do artigo nas montras das casas da especialidade da nossa província. A par desta melhoria de apresentação das gulodices algarvias, e contribuindo eficazmente para isso, estão os diversos trabalhos de empreita, também de paciente laboração de artesãos sulistas. A variedade de possibilidades de trabalho da empreita é infinita. Dela aparecem pequenas cestas das mais diversas configurações, servindo de acondicionamento aos afamados doces regionais algarvios, onde, como dissemos, têm cabimento fundamental o figo e a amêndoa e, conjuntamente com eles, a passa e a noz.

É de toda a justiça salientar-se que é no Barlavento que a indústria do doce regional está mais desenvolvida e propagada, especialmente em Lagos, onde são famosos os «don rodrigós». É de lá, também, que saem os doces mais aparatosos, feitos de figos e amêndoas, em formatos dos mais diversos animais domésticos e peixes, numa combinação de cores dignas de justa admiração.

Tem o Algarve, principalmente em Loulé e em Monchique, os maiores centros de confecção de verga e empreita. Estes trabalhos apa-

POSTO CLÍNICO das Caixas de Previdência de Vila Real de St.º António

Por despacho do sr. ministro das Corporações, a Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais adquiriu à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António uma parcela de terreno onde aquela Federação projecta construir um posto clínico destinado à assistência médico-social dos beneficiários das Caixas.

recem em profusão, especialmente nas feiras e mercados, onde eram e são adquiridos principalmente pelas classes menos abastadas.

Presentemente, verificam-se em inúmeras casas comerciais da nossa região artigos em palma e empreita e verga dos mais variados gostos e utilidades. Também no mobiliário, a verga desempenha um papel preponderante.

A moda feminina não podia deixar de se tentar por um artigo da simplicidade e interesse da verga. Assim, as malas para senhora fizeram «furor» no passado ano, na época de veraneio, como complemento de «toilettes».

Igualmente as obras de empreita, com as conhecidíssimas «esteiras», bizarramente decorativas, servindo de carpetes nas casas mais modestas da gente algarvia, e os sacos para os mais diversos usos, são um produto do artesanato algarvio, simples e laborioso, comunicativo e acolhedor.

Na gravura que ilustra estas linhas apresentamos alguns modelos esplendidamente bordados de empreita entrelaçada e colorida que são, a par de tanta e tanta riqueza natural de que o Algarve é bem pródigo, motivos de propaganda simples e simultaneamente maravilhosa desta província sulina.

Visado pela Comissão de Censura

ESTADO DAS CULTURAS

DEPOIS de alguns meses de seca, que no Sul do País estava a fazer sentir as suas consequências com graves prejuízos para a Lavoura Algarvia, voltaram finalmente as desejadas chuvas.

Embora um pouco tardias vieram, entretanto, melhorar sensivelmente o estado das culturas e assim salientam esperanças aos agricultores, até então manifestamente desanimados.

Por agora os campos apresentam bom aspecto sobretudo quanto às culturas menos atingidas pela seca e cultivadas nos terrenos de maior fertilidade.

NASCIMENTO

Num quarto particular da Maternidade Bensaúde, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Cristina de Brito Ritta Tristany, esposa do sr. Alberto Russiano Tristany e filha da sr.ª D. Ernestina de Brito Ritta e do sr. Joaquim da Palma Ritta.

Aos felizes pais e avós apresentamos as nossas felicitações.

GAGUEZ

Podeis dominá-la pela reeducação da voz. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias.

E. de Belles Leiria — R. Álvaro Coutinho, 50, 3.º (telef. 41500)—LISBOA-1.

Nestas circunstâncias encontram-se as sementeiras de cereais praganosos que muito beneficiaram com as últimas chuvadas. Alguns cereais mais desenvolvidos apresentam-se acamados mas é natural que ainda levantem visto não se encontrarem completamente espigados no momento das precipitações atmosféricas. Assim a granação deve realizar-se sem inconvenientes e a ceifa sem dificuldades de maior.

Os favais também foram favorecidos com as chuvas, pois puderam granar melhor as poucas vagens que foi possível «vingarem».

Pode dizer-se que todas as culturas melhoraram, principalmente o «arvoredo» entre o qual os olivais, amendoais e figueirais. As amendoeiras registaram todavia um apreciável ataque de «mal crivado» devido ao excesso de humidade durante o período chuvoso.

Por outro lado as últimas quedas pluviométricas permitiram armazenar maior capacidade de água subterrânea o que vem aumentar as possibilidades para regadio.

REDES DE PESCA PLÁSTICAS

Em Inglaterra fabricam-se agora redes de pesca feitas de fibra plástica «Drylene», preparada com polyethylene de alta densidade.

As novas redes de pesca plásticas de «Drylene», têm a vantagem de pesar menos, não absorvem água, não apodrecem, não necessitam de ser alcatroadas, não endurecem, mantêm toda a flexibilidade mesmo a temperaturas muito baixas e apresentam muito maiores facilidades de armazenagem.

Tudo leva a crer que as redes de plástico em breve conquistem a preferência da indústria de pesca, comprovando que praticamente não há limites para a aplicação da matéria plástica.

Tipografia SOCORRO

Os mais modernos estabelecimentos gráficos do Sul do País — Telef. 59

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

“Cuide da sua pele como eu cuido da minha!”

EU USO SEMPRE LUX”

Diz-lhe

ANTONELLA LUALDI



Antonella dá-lhe um conselho amigo: «Adopte Você também este maravilhoso tratamento de beleza. Use Lux regularmente. A pele torna-se tão suave e macia!» Siga o alvitre de Antonella Lualdi e dê também ao seu rosto o encanto de uma pele sedutora. A delicada espuma do suavíssimo sabonete Lux purifica a sua pele, deixando-a macia e docemente aveludada.

9 DE CADA 10 ESTRELAS USAM LUX

A F. A. O. propõe

a criação urgente de uma direcção para a campanha contra a fome

O SR. B. R. Sen fez há pouco tempo um apelo para que, com toda a brevidade possível, seja dada substancial participação por parte dos Governos a fim de ocorrer à «Campanha para Libertar o Mundo da Fome», cuja iniciativa se deve à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

O director-geral, ao usar da palavra na sessão de abertura da Conferência Europeia da FAO, afirmou que a «acção paralizada» sobre a parte material que os governos devem efectuar «prejudica o tempo destinado às actividades da nossa campanha».

A contribuição requer dos Governos inteira aprovação para que seja um facto a Campanha, mas por enquanto, como é conhecido, os auxílios são muito pequenos comparados com a medida dos esforços realizados.

Afirma, a seguir: «Mas lamentando dizer que as respostas dos Governos revelam-se um tanto indecisas a este respeito». O sr. Sen declarou ainda que há necessidade de colocar as Comissões Nacionais da Campanha em posição de poderem estimular as suas actividades internas para se acelerarem os mesmos trabalhos.

O orador lamenta dizer que, nesta matéria, a maioria dos membros governamentais não têm, até esta data, imprimido a indispensável urgência que, na realidade, se esperava.

É, em rigor, um tanto desagradável dizer que esta forma de vacilar, por parte dos Governos, prejudica a acção, diminui o período das actividades, e, ao mesmo tempo, contribui para pôr em sobressalto o crítico período de trabalho.

Com efeito, a campanha foi oficialmente lançada pela FAO no passado dia 1 de Julho de 1960. Desde então, as contribuições obtidas da parte dos Governos interessados atinge a soma de \$500.000 (U. S. A. dólares), entregadas estas que constituem o pagamento destinado ao Fundo de Segurança da Campanha.

O sr. Sen também declarou que, com o mesmo fim, as contribuições de origens não governamentais haviam todavia oscilado pela semelhança em quase todos os países. «No entanto, o melhor incitamento deve esperar-se da resposta que, dentro em breve, será dada pela indústria agrícola».

No que respeita às indústrias dos fertilizantes de muitos países têm, na realidade, feito valiosos progressos, mas torna-se necessário que mais fundos de carácter internacional venha secundar o programa relativo à Campanha para libertar o Mundo da Fome.

Com efeito, se as indústrias dispusessem de mais instalações e facilidades de serviços, para serem usadas em estreita ligação com projectos de mecanização de navios de pesca, poderia auxiliar-se admiravelmente a sobredita campanha.

O sr. Sen tem um plano para defender o presente mas o qual não satisfará o programa de consumo alimentar que, sem dúvida, virá a ser exigido no fim do século, obrigando o incremento a produção de cereal em mais de 100% e dos produtos animais em mais de 200%.

A fim de executar-se um mais satisfatório plano de incremento da nutrição há que, sem desfalecimentos, procurar substancial aumento da produção.

«É mesmo inconcebível que o desenvolvimento se possa vir a conseguir inteiramente, como tanto se deseja, se a produção alimentar no mundo não for aumentada como é necessário».

E, quase a concluir, ainda afirmou: «Claramente que, num futuro distante, serão precisas medidas drásticas».

Neste espaço de tempo que, entretanto, se verificará, a produção nos mais desenvolvidos países será incrementada e os usos dos excedentes agrícolas podem, muito bem, construir para um substancial encurtamento da contribuição indispensável para resolver o problema, e, a terminar, disse: «o esforço que ultimamente se tem realizado no sentido de conseguir quebrar o círculo vicioso da baixa produtividade e da má nutrição deve ser oriundo tanto dos Governos como dos povos de menor desenvolvimento nos seus respectivos países». Portanto, se a FAO, — através da «Campanha para Libertar o Mundo da Fome», — conseguir executar convenientemente o programa de coordenação, o sr. Sen conclui: «encontrou-se a forma de resolver o difícil problema».

Uma personagem inquietante da Literatura: VAUTRIN

(Conclusão da 1.ª página)

ta-os para além do meio social e da classe a que pertencem, torna-os casos típicos duma época e duma sociedade. O que é absurdo, insólito e invulgar em Balzac cobre-se aos olhos do leitor de naturalidade. Tudo isto constitui o segredo maravilhoso da arte de Balzac: reduzir o fantástico, e inverosímil às dimensões do real, do autêntico.

Quem tenha lido o «Le Père Goriot» certamente não esqueceu essa misteriosa e perturbante personagem, esse discreto hóspede da pensão Vauquer, invulgar à observação dos outros, esse burguês pacato, naturalmente um *rentier* digerindo calmamente os seus rendimentos e passando os dias aparentemente

em tranquilidade e mediano refastelamento. Mas certas apreensões sacodem de vez em quando a apatia dos comensais da honesta e boa tia Vauquer.

Era serviçal e pândego. Se alguma fechadura não corria, ele despregava-a num ai, compunha-a, untava-a, limava-a, tornava-a a pregar, dizendo: Eu sei disto! Afinal, sabia de tudo, sabia de navios, do mar, da França, do estrangeiro, de negócios, de homens, de acontecimentos, de estalagens, de prisões. E uma personagem reservada, inquietante. E um homem espadado, um colosso, um lagatão. Sabia dar boas e oportunas gargalhadas, rico em pilhérias de todos os géneros, leu em italiano as memórias de Benvenuto Cellini e vangloriava-se de não só conhecer

profundamente Rousseau, mas de o ter posto em prática. E, principalmente, dotado dum bom e insaciável apetite pelas coisas boas do mundo o que, neste aspecto, nada fica a dever à gula e sofreguidão dos seus émulo burgueses.

Mais tarde iremos encontrá-lo nas últimas páginas do *Illusions Perdues*. Agora Vautrin é o respeitável Carlos Herrera, súbdito de Sua Majestade de Espanha, homem que se confessa ameaçado por terríveis perigos, uma vítima do jogo de interesses poderosos das chancelarias. E o débil e ambicioso Luciano Rubempré embriaga-se com os paroxismos de Carlos Herrera. Nunca Luciano, na sua vida, ouvira uma dissertação sobre história como a do padre Herrera. E que Herrera o advertira que havia duas espécies de história, a de uso oficial, e a outra, a verdadeira, a das intrigas dos bastidores, a história inconhecível das poucas vergonhas que por conveniências e pudor nunca se edita. E o débil e ambicioso Rubempré na sua fatuidade característica considera que Herrera excede em atriamento os paradoxos do seu cínico amigo de Paris, o jornalista Lousteau. Para justificar as suas afirmações Carlos Herrera basear-se-à em factos correntes da diplomacia política, recorrerá aos férteis exemplos encontrados nas carreiras do príncipe Talleyrand e no senhor todo poderoso duque de Otranto, o adaptável e escorregadio Fouché, indispensável instrumento de todos os que procuram escalar o poder ou conservá-lo. Talleyrand passara majestoso e incólume pelas tempestades que varreram a França e o aparentemente e insignificante Fouché, o antigo terrorista, assistira de palanque à queda do mais poderoso homem da Europa, precisamente o imperador Napoleão Bonaparte, a quem servira.

fúrias devastadoras sobre os vales causando pesados danos.

E temos ainda em terrenos mais mimosos a alfarrobeira que modernamente tanto se valorizou e que não recusa também dar-se em terrenos mais áridos. A oliveira de tanto préstimo que a elegeram para símbolo da paz e cujo acinzentado das folhas nos dá uma impressão da saudade tão portuguesa. A figueira que nos parece repelir com o agreste das suas folhas e cujos frutos, mistura de mel, são as delícias dos homens e animais. A amendoeira que se toca de noiva quando a Natureza chora e que entre duas pedras se cria, não se sabendo onde vai buscar o humus para se sustentar. A laranjeira cujo fruto é proclamado rei entre todos e cuja flor de tão pura beleza é eleita símbolo da virgindade. E tantas, tantas outras que testemunham os seus inesgotáveis e imprescindíveis benefícios.

O Algarve precisa de ser arborizado. Se o turismo é indústria pela qual todos nós conclamamos e parece ir de velas pandas, isso não é motivo para que por outras não ergamos voz e pendão. E esta da arborização não é das de somenos importância.

Tiago Lins

CINE-FOZ

de Vila Real de Santo António

Hoje — Domingo de Páscoa, apresenta o saudoso actor-cantor MARIO LANZA

num filme em Cinemascope «Technirama». ROMANCE EM CAPRI

Terça-feira — 4 de Abril, será exibido o filme de Charles Shenne A CASA DOS HOMENS MARCADOS em Cinemascope, com Jack Palanca e Barbara Lange.

Estes espectáculos começarão às 21,30 horas.

Rodrigues Pena

ARBORIZAÇÃO DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

dos? Sabe quanto pesam na nossa importação os derivados da madeira porque os não podemos ou não sabemos aproveitar?

É o sobreiro de casca rugosa, rústico e de vida longa, que alimenta varas de porcos e que põe a cortiça à frente dos nossos artigos de exportação. Mais de metade da produção mundial de cortiça é portuguesa.

E a quanto subiria se fosse desenvolvido em terrenos e climas para ele aprazíveis?

E se dentro do País a cortiça fosse aproveitada em toda a sua variada utilidade? Sabe o leitor que nos acompanha nestas desataviadas linhas que a melhor cortiça portuguesa é a produzida na região de Silves?

É o castanheiro que antes da pertinaz doença que o dizimou era sustento principal das gentes rurais transmontanas e cuja madeira atesta em móveis uma longevidade de séculos.

Pense nisto e diga-nos se não é um crime deixar tanto terreno abandonado ao dente voraz da cabra. O pai de quem estas linhas escreve possuía uma parcela de terreno arável junto à encosta de um monte. Teimava em arborizar mas descia sobre ela um rebanho de cabras e os seus esforços eram baldados. Isso mesmo lhe chegou a dizer o dono do rebanho.

Depois de a erosão que arrasta as terras para os ribeiros e rios prejudicando-os na sua função de vias de transporte. As águas caídas nas vertentes que as não podem prender arremessam-se em

Noticiário ECONÓMICO

(Conclusão da 1.ª página)

Chile exportou para a Europa 631.648 grades.

EXPORTAÇÃO DE AVES

E. U. A. — A exportação de aves para consumo, efectuadas em 1960 pelos E. U. da América registaram um aumento de 39% em relação ao ano anterior. Foram exportadas, no total, 30.000 toneladas de aves para consumo.

IMPORTAÇÃO DE MAÇÃS

Espera-se que a Dinamarca autorize este ano pela primeira vez desde a última guerra, a importação de maçãs; igualmente a França resolveu abolir as restrições quantitativas na importação do mesmo fruto.

PORTO RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...

RODRIGUES PINHO & C.

VILA NOVA de GAIA



GASOSA



ESTIVA EM OLHÃO

Vende-se edifício composto de três grandes armazéns, com ou sem todos os móveis inerentes e casa de habitação.

Para ver e tratar, falar com o sr. Manuel Paula Ventura, em Olhão.

A natureza dificulta a vida das Senhoras também na sua profissão



Nesses dias, mantenha a resistência tomando **Cafiaspirina** comprimidos soberanos contra dores e mal-estar



se fuma... experimente o novo

3\$10

NOVA MISTURA DE TABACOS EXCELENTES



dará por melhor empregado o seu dinheiro

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

A TIPOGRAFIA SOCORRO

executa, com incedível perfeição, além de todos os trabalhos tipográficos:

Envoltórios, Rotulagem, etc.
Vila Real de Santo António

NOTAS
À MARGEM

Por TRISTÃO DA LUZ

Alcool

No concelho de Loures uma mulher, farta e revoltada contra as brutalidades do marido, constantemente alcoolizado, agrediu-o à machadada. Julgando tê-lo morto atentou contra a sua própria existência, suicidando-se.

O inconsciente alcoólico só quando lhe passaram os fumos da embriaguez deu conta do seu estado.

É bom dar de comer a um milhão de portugueses, bebendo vinho; mas deve ser isso feito com conta, peso e medida.

Pés de barro

Grande acontecimento se vai dar entre nós: a vinda, este ano, a Portugal, do multi-milionário armador grego Onassis.

A sua vida escandalosa de nababo e amoroso tem-lhe dado uma ressonância mundial que não alcançam os que verdadeira e tenazmente trabalham pelo bem-estar da Humanidade. Estes confinam-se nos seus gabinetes de estudo e, ou não são conhecidos, ou depressa são esquecidos.

Mas a justiça imane do tempo, cedo ou tarde, a todos fará justiça.

O bezerro que se firma em pés de ouro é como se os tivesse de barro. E não é a estes que a imortalidade concede o seu galardão.

Ainda o amor!

Viram o caso daquele ancião de 101 anos que depois de lhe ter falecido a companheira se concentrou, numa renúncia de tudo, e foi definindo até que passados dias morreu?

Naquela idade não se vislumbra o futuro, não existe o presente, só o passado nos alimenta ainda. E o passado era ela, a companheira dos bons e maus momentos, participante das alegrias e tristezas.

E desaparecendo ela, como poderia ele continuar, subsistir?

MISERICÓRDIA

DE CASTRO MARIM

Foi eleita, e já tomou posse, a nova Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Castro Marim, que ficou constituída pelos seguintes senhores:

Provedor: José Manuel Salvador Martins; tesoureiro: Sérgio Mateus Antunes Costa; secretário: Francisco da Fonseca Franco; vogais: António da Costa Esteves e rev.º p.º António Oliveiros Henrique; vogais substitutos: José Henrique Baptista e Manuel António Bandeira da Fonseca.

OLHÃO
E OS SEUS PROBLEMAS

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

vezes, não estão sob o controle da vontade dos homens, como é o caso dos anos de escassa pesca.

Quando uma vila, como a de Olhão, depois de possuir dezenas de cercos e traineiras de pesca da sardinha, se vê reduzida a tão baixo número desses barcos, como presentemente se constata, pela força que tem de se acreditar que as coisas se passam bastante mal!

Em face dos problemas que a afectam há a premente necessidade de se procurar outros elementos de produtividade que possam vir compensar a pobreza do que tem sido o elemento-base da sua vida e do seu progresso material. E cremos ser, agora, o momento propício para que as iniciativas nesse sentido, sejam lançadas à compreensão dos nossos governantes. E que tomou posse, há pouco tempo, do leme do grande e belo barco olhanense um homem com todas as condições de trabalho e inteligência para lutar pelo engrandecimento da vila cubista algarvia; — o sr. Domingos dos Reis Honrado.

Cremos que, animado pela paixão que todos os assuntos ligados à sua terra (que, como algarvios que somos, é nossa, também) sempre lhe têm merecido e, agora mais do que nunca, lhe merecem, ele fará por conseguir para Olhão os trunfos indispensáveis para um natural progresso e bem-estar da população que luta e sofre, trabalha e espera, na certeza de um melhor dia de amanhã.

Para essa batalha, para essa obra meritória, justa e progressiva, em favor de uma vila que sempre tem honrado o nosso país do sul, «Notícias do Algarve» põe inteiramente ao dispor as suas colunas.

Álvaro Cansado

Uma riqueza piscatória algarvia ignorada pelos algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

por suas belíssimas condições naturais e balneares, tem, agora, um motivo mais para ser conhecida. Especialmente, para ser conhecida pelos portugueses de ou em Lisboa. Nos estabelecimentos marisqueiros da capital tem aparecido, ultimamente, um camarão grande e muito saboroso, reclamado como «camarão de Monte Gordo»!

Algumas pessoas de bom senso e com espírito de iniciativa desde há muito que batalham para que no Algarve sejam tentadas pescas diferentes das que são tradicionais, como sejam as da sardinha, biqueirão e atum. Mas todas as suas chamadas ao bom senso e iniciativa das pessoas mais indicadas, tanto pelo seu dinheiro como pelo conhecimento que possuem no ramo piscatório, têm caído em «cesto roto». Ninguém se tem disposto a empatar umas meias dúzias de contos numa tentativa que, pela certa, havia de resultar. Os que podiam, e podem, fizeram até hoje «ouvidos de mercador»: a quantos incentivos foram lançados para a procura e realização de novas pescas no litoral algarvio — deste litoral algarvio tão rico na sua fauna marítima e tão desaproveitado pelos que moram mesmo à sua beirinha... É preciso que venham os barcos espanhóis e arrastem quanto podem, para depois transformarem, no que respeita ao camarão, em apetitosas e tentadoras «gambas», que a seguir exportam para Portugal, através da fronteira de Ayamonte-Vila Real de Santo António. Que exportam para o nosso país, além das que mandam para o interior da sua nação, por um preço que orça pela meia centena de escudos cada quilo do apreciado marisco!

Agora, ao sabermos que um barco, propriedade de uma firma sintense, vem todas as quinzenas de Lisboa e pesca, durante uma dezena de dias, aqui, nas bochechas dos malfadados pescadores algarvios, a riqueza da sua costa que depois transformam em centenas de contos, ficamos sem saber o que pensar para que serve a fama de bons pescadores que os homens do mar desta sulista província têm! E também chegamos à conclusão que é de lamentar que esses homens, em número de alguns milhares, tenham de passar uns meses de Inverno, durante o defeso da pesca da sardinha, encostados ao nada fazer, na espera de que passem esses meses para tornarem à faina da pesca da sardinha, quando poderiam promover, nessa nova e rendosa indústria da pesca do camarão, feita entre Monte Gordo e Tavira, mas desconhecida e, conseqüentemente, desaproveitada por tantos braços carçados de emprego e tantas bocas desejando pão, a movimentação da riqueza para a região, de que beneficiariam tanto pescadores como armadores.

Segundo nos informaram há pouco, a venda feita por esse barco «camaroneiro» na última semana de pesca aproximou-se dos 200 contos!

Cremos que isso represente um bonito número, se acentuarmos que se trata de uma riqueza desta banda da costa algarvia, «ali mesmo» nas bochechas de pescadores algarvios desempregados, a

A VIDA DIFÍCIL DOS PALANGREIROS

(Conclusão da 1.ª página)

mentação dos peixes... Depois, palangres à cabeça, num balanceamento dos pequenos rolos das minhocas fora dos rebordos dos aparelhos, eles tomam lugar nos botes e lá vão, outra vez mais no mesmo dia, atravessar o rio, deambular pelo rio, largando a pesca, que fica armada na espera das presas...

Ao outro dia, tornam na mesma labuta. Botes e remos, remos e braços, o palangre é levantado do fundo do rio.

Quando há peixe, este é retirado dos anzóis e metido nas canastras. E uma vez chegados à margem portuguesa, tornam à condução dos palangres à cabeça, percorrendo água e algas, verdosas de esperança, fios grossos e finos, de nylon, com anzóis empedaçados, parte deles ainda com restos de minhocas sobranças, até ao local do trabalho enquanto os companheiros ou vão à praça para a venda do pescado ou, mais práticos e habilitados, se dirigem às pensões e casas de pasto onde, pelo menos, conseguem ganhar o que o fisco deixa de receber...

E a história volta a repetir-se, dia a dia, todos os dias, chova ou não, haja ou não tempestade.

O mesmo esforço na apanha da isca, o mesmo remar na dupla travessia do rio, o mesmo sentar de pernas abertas e palangre entre elas, a ser desempeçado e iscado; o mesmo transportar dos palangres à cabeça com o balanceamento da «carnada» num jogo de movimentos harmónicos com

CIRCUITO CAMPISTA NO ALGARVE

Integrado no Plano de Actividades do Centro Escolar N.º 2 da Mocidade Portuguesa de Faro, realizou este centro de 23 a 29 de Março um Circuito Campista pelo Algarve — o segundo no espaço de 2 anos — e a que foi dado o nome de Circuito Nun'Alvares, visto estarem o decorrer ainda as respectivas comemorações condesabilianas e por esta figura nacional ser um dos patronos da M. P.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

dois passos daqui, entre a afamada praia de Monte Gordo e Tavira.

Entretanto, tiremos desta lição quanto se puder tirar de utilidade e compreensão de um problema que parece não merecer importância da parte dos responsáveis algarvios. E fiquemos com a satisfação, ao menos, do que possa representar de propaganda para este extremo sulino algarvio, sempre que as casas de marisco da nossa capital apresentem aos seus clientes, apreciadores de bons petiscos, o muito saboroso «camarão de Monte Gordo».

Valentim da Cruz

MOMENTO DE POESIA

CLAUDE QUILLATEAU

Poeta francês, autor de *L'Amour Majeur, Poèmes Apodes, Voix Eternelles* e outras obras que lhe deram lugar de merecido destaque entre os grandes nomes da moderna literatura francesa. Alguns dos seus poemas estão traduzidos em português por Jorge Ramos, e em espanhol por Mario Marroden.



AMBIÇÃO

Ser fio de água em rio caudaloso e aragem isolada em vento forte; e no meio da tragédia ser a sorte, e a luz feliz, num dia tenebroso. Ser simples ante tanto poderoso e não ser confundido quando importe; num mar de gente ter sempre o meu norte, ser sempre eu-mesmo, forte e generoso.

Ser oásis num deserto de egoísmo, fruto são entre o fruto apodrecido e a lágrima que nunca ninguém chora. Ser isso tudo de impossível «ismo», vencendo sempre, mesmo ao ser vencido — tal dom tivesse, ao menos numa hora!

A. Vicente Campinas

POETAS DE ITÁLIA

JANELAS DISTANTES

DE GINO ROVIDA

Penso muitas vezes, nos instantes em que a tristeza vem com ar cansado, em certas janelas, já distantes todas abertas sobre o meu passado.

Assomam nelas formas hesitantes deste ou daquele amor já sepultado — o relâmpago dos seus olhos cintilantes, um beijo de mulher por mim beijado...

Janelas do passado em que resplendem paixões que perderam a fragância são como extintos astros que se acendem num esplendor de saudade e de distância.

(tradução portuguesa de Jorge Ramos)

PRIMAVERA MAR REVOLTO

Te lo diré con voces de ambrosía, como el pardo inquilino de la rama que, en la infancia del alba, se proclama campeón de la dulce algarabía;

te lo diré gozando en la alegría que el resplandor de tu presencia inflama, cuando a las puertas del encanto llama la gracia de tu ingenua simpatía;

te lo diré con todos los colores que el iris de tu nombre reverbera, si doy con la palabra de alfajores

capáz de enconfitar a esa quimera que, con oro de ensueños y primores, se borda en tus dominios, PRIMAVERA!

Manuel OSTOS GABELLA

Valencia, España, Marzo 1961

Além! Para mais longe do que existe O nosso pensamento, está o mar! Altivo e imponente, a murmurar Uma toada doce e muito triste...

Nas vagas alterosas tu me viste, Em luta desigual. Brilha o luar. E eu exausta, sem luz no meu olhar, Agarrei-me à escada em que subiste!

E o mar, sempre revolto a perseguir, A me dizer em fúria, assaz louca, Para eu ali ficar quieta, a dormir...

Libertei-me... fugi. Que ideia a minha! Se fiquei presa nesta vida oca Antes contigo, mar... mesmo sôzinha!

Natércia Algarve

POETAS GREGOS MODERNOS

ASPIRAÇÃO

Quero nascer de novo cada dia que nasce. Quero ser outra vez novo, puro, cristalino. Quero eliminar o pó de frases gastas reviver a primeira manhã da criação e o primeiro abrir de olhos para a Vida. Quero que cada manhã a alma desabroche do sono como a rosa do botão, e surja como a aurora do oceano, no sorriso de teus lábios e em teus gestos. Quero-me engrinaldar para a festa renovada, com que o dia nos convida a desdobrar as asas como a águia em demanda do sol.

P. Panaghiotuni

P. Panaghiotuni nasceu em Calamata, na histórica cidade de Peloponeso em 1930. Autor de *Balada de Amor* (1953) e *sempre dia* (1957). Dirige a «Revista Literária».

Tradução portuguesa de Jorge Ramos

'A Casa do Algarve'

CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA

nasta» na Casa do Algarve, nele tomando parte distintas senhoras da sociedade algarvia, residentes em Lisboa, o qual será seguido duma soirée dançante.

As referidas comissões esperam continuar a receber um grande número de donativos, dado o fim altruista da sua missão, os quais devem ser enviados para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º-Dt.º em Lisboa.

'BOLETIM INFORMATIVO DO GRÊMIO DA LAYOURA DE SERPA'

CABA de sair o n.º 3 desta revista inteiramente dedicada aos assuntos da layoura, que é superiormente dirigida pelo sr. dr. João Cortez Pereira e publica artigos do mais elevado interesse técnico para o campo.

O seu aspecto gráfico, com uma capa a várias cores, é bastante apreciável.

'PÁGINA LITERÁRIA'

COM a mais viva satisfação que podemos, hoje, anunciar aos nossos prezados leitores, assinantes e amigos, que «Notícias do Algarve» vai recomendar a publicação da sua «Página Literária». Esta sairá quinzenalmente e será orientada por dois nomes jovens mas firmados valores no nosso meio intelectual: Casimiro de Brito e Afonso Cautela.

Esperamos, pois, que este melhoramento será recebido com satisfação por todos os amigos de «Notícias do Algarve».

CASA DA LOTA de Vila Real de Sto. António

Na passada quinta-feira, pelas 11 horas, e com a presença do sr. capitão-de-fragata Eduardo Augusto Metzner, capitão dos portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António, delegado da Junta Central das Casas dos Pescadores, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, srs. Matias Gomes Sanches e Pedro Martins Socorro e outras individualidades ligadas ao meio piscatório, foi inaugurado o novo edifício da lota, situado na área da doca de pesca do porto da vila fronteiriça.

'NOTÍCIAS DO ALGARVE'
VENDE-SE
EM TODO O ALGARVE

TINTAS EXCELSIOR



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA